



EXPRESSÃO DO *ALLOPREENING* EM PAPAGAIOS (*Amazona spp.*) EM REABILITAÇÃO NO CETAS-RJ SOB DIFERENTES CONDIÇÕES MICROCLIMÁTICAS

FONSECA, Iris Guedes de Souza¹; OLIVEIRA, Maria Eduarda Ferreira de²; MONTRESOR, Patricia³; MAIA, Esther de Mattos⁴; SILVA, Leandro Nogueira da⁵; MODESTO, Elisa Cristina⁶

¹ Estudante de Graduação em Zootecnia – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

² Estudante de Graduação em Zootecnia – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

³ Pós-graduanda em Medicina e Conservação de Animais Selvagens – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

⁴ Pós-graduanda em Comportamento Animal – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

⁵ Médico Veterinário Analista do IBAMA/CETAS

⁶ Docente/Pesquisadora – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Resumo

Este estudo avaliou o *allopreening* em papagaios (*Amazona spp.*) no CETAS-RJ, relacionando sua ocorrência ao microclima e manejo alimentar. O comportamento foi mais frequente com ITU ≤ 70 (30% dos registros) e menos comum com ITU > 72 (12%). Observou-se maior ocorrência após a alimentação e entre indivíduos de diferentes espécies. Os resultados indicam que o *allopreening* é um comportamento influenciado por condições ambientais e se apresenta como indicador útil de bem-estar em processos de reabilitação.

Palavras-chave: Bem-Estar Animal. Comportamento Social. Microclima. Psitacídeos. Reabilitação.

Introdução

O *allopreening* é um comportamento característico de aves sociais, como os psitacídeos, e consiste na limpeza mútua das penas entre indivíduos. Em ambientes naturais, fortalece vínculos sociais e reduz tensões no grupo. Em cativeiro, pode atuar como indicativo de bem-estar emocional e social (SCHMIDT et al., 2009).

Os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), como o CETAS-RJ, visam reabilitar animais resgatados para uma eventual reintegração ao ambiente natural. Avaliar comportamentos afiliativos como o *allopreening* é uma forma eficaz de acompanhar esse processo.

Fatores ambientais como temperatura e umidade influenciam a expressão de comportamentos sociais (SILVA et al., 2014; MACARI & MAIORKA, 2012). Apesar da relevância desse comportamento, faltam estudos que quantifiquem sua relação com o microclima em contextos de reabilitação, especialmente em psitacídeos.

Objetivos



Analisar a influência de variáveis microclimáticas e do manejo alimentar na expressão do *allopreening* em papagaios (*Amazona spp.*) em reabilitação no CETAS-RJ, discutindo sua aplicabilidade como indicador de bem-estar e integração social.

Metodologia

O estudo foi realizado no Centro de Triagem de Animais Silvestres do Rio de Janeiro (CETAS-RJ), localizado em Seropédica, nos dias 28 de março, 4 de abril e 8 de abril de 2025. As observações ocorreram em três momentos distintos: antes, durante e após a alimentação.

Os registros comportamentais foram realizados em um recinto coletivo com 70 papagaios de diferentes espécies, incluindo *Amazona aestiva*, *Amazona amazonica*, *Amazona farinosa*, *Amazona rhodocorytha*, *Amazona ochrocephala* e *Guaruba guarouba*. Embora a análise não tenha sido individualizada, os dados foram interpretados a partir de registros comportamentais grupais e de interações sociais visíveis.

As variáveis ambientais foram monitoradas com auxílio de termômetro digital e psicrômetro, sendo calculado o Índice de Temperatura e Umidade (ITU) conforme a fórmula proposta por Kelly e Bond (1971).

No dia 28/03, a temperatura foi de 30,1 °C, umidade relativa de 55,8% e ITU de 73, indicando leve desconforto térmico. Em 04/04, os valores registrados foram 28,1 °C, 80,4% de umidade e ITU de 70 (pleno conforto térmico). Em 08/04, pela manhã, o ambiente apresentava 25,0 °C, 61% de umidade e ITU de 67, também dentro da faixa de conforto térmico para aves.

O comportamento de *allopreening* foi documentado por meio de fotos e vídeos e analisado qualitativamente e quantitativamente, considerando frequência de ocorrência, momento (antes, durante ou após alimentação), intensidade e tipo de interação (intra ou interespecífica).

Resultados e Discussão

O *allopreening* foi mais frequente no terceiro dia de observação (08/04), especialmente no período pós-alimentar. Nesse dia, as condições ambientais estavam dentro da faixa de conforto térmico, com ITU de 67. Cerca de 30% dos indivíduos presentes no recinto foram registrados praticando ou recebendo *allopreening*.

Em contraste, no primeiro dia de coleta (28/03), com ITU de 73, o comportamento foi expressivamente reduzido, com apenas 12% dos indivíduos demonstrando *allopreening*. As interações mais comuns ocorreram entre *Amazona aestiva*, *Amazona amazonica* e *Guaruba guarouba*.

A alimentação, composta por frutas frescas e ração extrusada específica, também influenciou positivamente, com maior frequência de interações sociais após sua oferta.

Apesar dos achados, é necessário considerar variáveis não controladas, como histórico individual, dominância e tempo de permanência, que podem ter influenciado a expressão dos comportamentos observados

Conclusão



A expressão do *allopreening* variou conforme as condições microclimáticas e o momento do manejo alimentar, sendo mais frequente quando o ITU esteve ≤ 70 e após a alimentação.

Esse comportamento apresentou-se como um indicador eficaz e não invasivo de bem-estar e coesão social em papagaios durante o processo de reabilitação. Seu monitoramento pode subsidiar decisões quanto ao agrupamento e à aptidão para soltura.

Referências

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. *Comportamento e bem-estar de animais domésticos*. 5. ed. Barueri: Manole, 2015.

FRAGASZY, D. M.; PERRY, S.; MASON, W. A. *The complete capuchin: the biology of the genus Cebus*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

KELLY, C. F.; BOND, T. E. Bioclimatic factors and their measurement. *Agricultural Engineering*, v. 52, n. 8, p. 456-461, 1971.

MACARI, M.; MAIORKA, A. Influência da temperatura ambiental sobre o desempenho e bem-estar de aves. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 41, p. 1-6, 2012.

SCHMIDT, J. B.; SCHMIDT, K. L.; MAIN, K. L. Allopreening in parrots: individual recognition and affiliative reinforcement. *Behavioural Processes*, v. 82, n. 3, p. 362-367, 2009.

SILVA, L. F.; MAIORKA, A.; MACARI, M. Indicadores comportamentais de estresse térmico em aves. *Revista Brasileira de Ciência Avícola*, v. 16, n. 1, p. 1-6, 2014.

MEDEIROS, C. M.; BAÊTA, F. C.; OLIVEIRA, R. F. M.; TINÔCO, I. F. F.; CARNEIRO, P. C. F. Índice de temperatura e umidade para galinhas poedeiras. *Revista Brasileira de Ciência Avícola*, v. 7, n. 2, p. 129-132, 2005.